

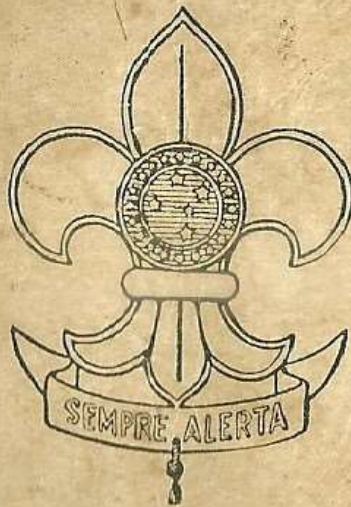
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

PADRÕES

DE

ACAMPAMENTO

BIBLIOTECA DO
GUAIANAZES
N.º _____



RIO DE JANEIRO

1960

Richard Mosier
G. E. Guaianazes
N. 68

Este livro: "Padrões de Acampamento Ed1960", foi editado pela UEB, naquele ano.

Possui o tamanho A5 (13 x 18 cm) e o formato de revista com dois grampos metálicos.

Conta com 52 páginas e capa em papel 120gr. impressas em preto e branco.

O original deste livreto foi cedido para ser escaneado pela biblioteca do 68º SP GE Guaianazes

a digitalização deste livro por Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com

PADRÕES DE ACAMPAMENTO

BIBLIOTECA DO
G. E. GUAIANAZES

N.º 88

RICHARD MAIER
1960



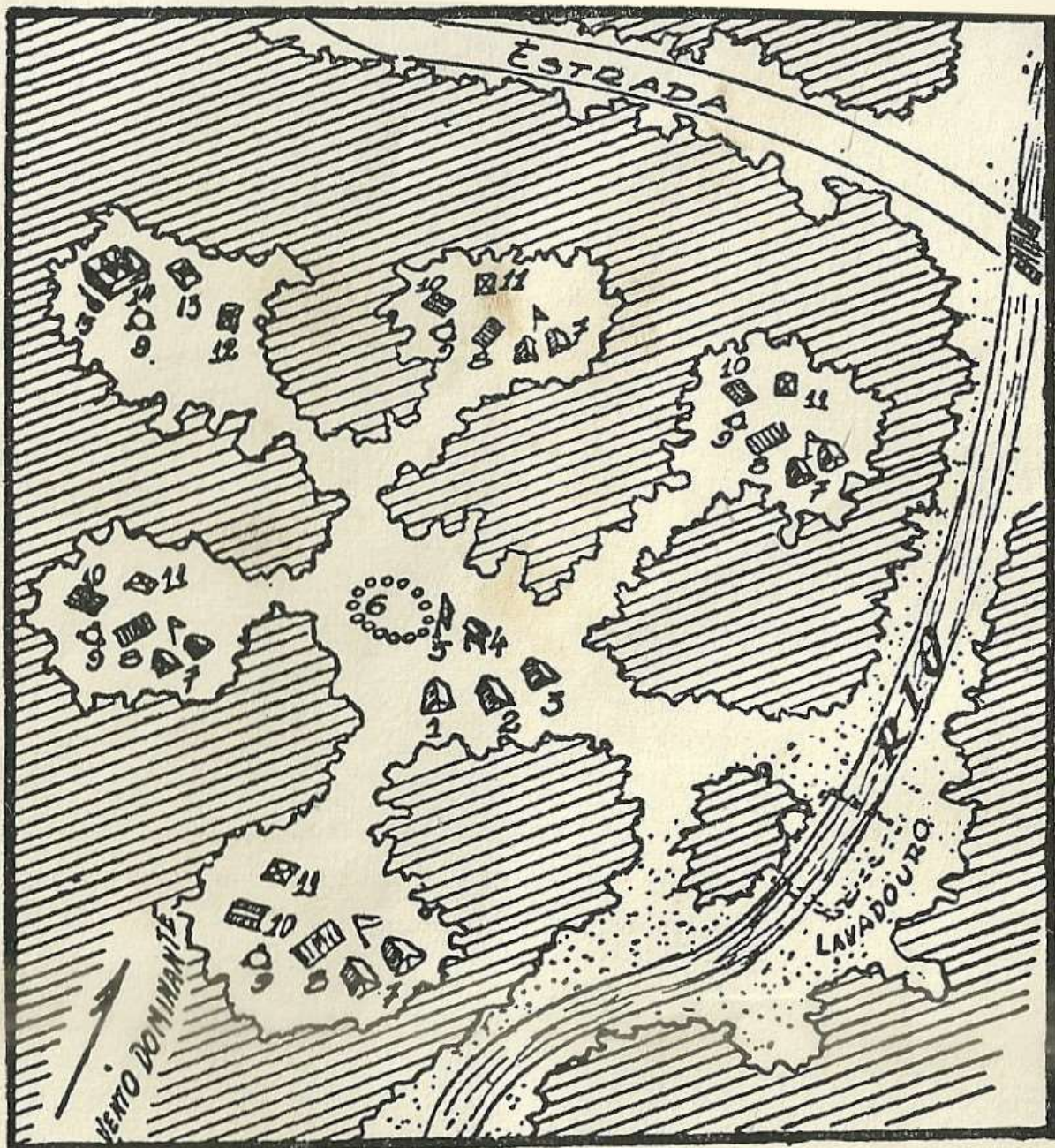
VISTO

ASSINATURA

Traduzido do folheto "Standard Camping"
da "The Boy Scouts Association"

EDITORA ESCOTEIRA

2.ª EDIÇÃO — 5.000 EXEMPLARES



- | | |
|--------------------------------|-------------------------|
| 1 — Barraca-Enfermaria. | 8 — Refeitório. |
| 2 — Barraca do Chefe. | 9 — Bacia. |
| 3 — Barraca-Intendência. | 10 — Cozinha. |
| 4 — Quadro de avisos. | 11 — Fossa de gorduras. |
| 5 — Bandeira. | 12 — Fossa. |
| 6 — Bancos — Fogo do Conselho. | 13 — Incinerador. |
| 7 — Barracas das Patrulhas. | 14 — Latrina. |
| | 15 — Mictório. |

PARA OS CHEFES

Leia êste folheto cuidadosamente. Nêle você encontrará só o essencial sôbre um bom acampamento escoteiro. O assunto não fica, pois, esgotado. Por leituras mais amplas e pela experiência, você poderá completar e, possivelmente, modificar alguma coisa, desde que tenha sempre o cuidado de não deixar baixar os padrões estabelecidos.

Êste folheto é um incentivo e um convite para alcançar os padrões desejados. Procure dirigir o seu próximo acampamento de acôrdo com estas diretrizes.

PARA OS COMISSÁRIOS

Quando visitar um acampamento procure verificar se êstes padrões foram alcançados. Mostre, particularmente, ao Chefe suas falhas e recomende as diretrizes dêste folheto.

PADRÕES DE ACAMPAMENTO

I — ANTES DO ACAMPAMENTO

1 — **Adestramento** — Nenhum Chefe deve dirigir um acampamento sem ter tido antes alguma forma de adestramento. Êste adestramento pode ser conseguido tomando parte num bom acampamento, dirigido por um Chefe experimentado ou freqüentando um acampamento do Curso de Insígnia de Madeira. Deve, no entanto, ser completado pela leitura de bons livros sôbre o assunto, pela conversa com outros Chefes, sôbre suas experiências e pela freqüência a tôdas as reuniões e conferências, sôbre acampamentos, que forem realizadas em sua Região ou Conselho Local.

Também os escoteiros precisam de ter algum adestramento antes de acampar. Esta preparação deve ser iniciada o mais cedo possível. As provas de Segunda Classe, de Primeiros Socorros, Fogueira e Cozinha, são o princípio dêste adestramento. Nas reuniões de sede e nas épocas de menor atividade devem ser praticados os seguintes assuntos: cozinha, lavagem e limpeza do material de mesa e cozinha, como preparar o leito, como cuidar das barracas, armar e desarmar barracas, saúde e higiene no acampamento, qual o material individual e como cuidar dêle.

NUNCA SERÁ EXCESSIVA A IMPORTÂNCIA QUE DERMOS A ÊSTE ADESTRAMENTO PRELIMINAR. Não vá para um acampamento sem ter feito esta preparação técnica cuidadosa de todos os acampadores.

2 — **Adestramento Progressivo** — Quando todos estiverem safos nos assuntos mencionados no item anterior, pode-

remos começar a prática do acampamento. Primeiro, um acampamento de fim de semana dos graduados, sob a direção do Chefe. Depois, um acampamento de fim de semana de toda a tropa. Depois, cada Patrulha fará um ou dois acampamentos de fim de semana, sozinha. Cada escoteiro, portanto, deve ter acampado três vezes e cada monitor, quatro vezes, antes do grande acampamento anual. É claro que nenhum destes acampamentos de fim de semana deve ser realizado sem o conhecimento e completa aprovação dos pais, e nos Grupos pertencentes a igrejas ou outras entidades patrocinadoras, sem a aprovação do Vigário ou autoridade controladora.

3 — Tipo de Acampamento — Um acampamento escoteiro é alguma coisa mais do que umas férias agradáveis. B. P. dizia ser "a grande oportunidade de Chefe". Para que? **Para fazer escotismo.** Para pôr em prática todas as coisas compreendidas pela palavra Escotismo. "Acampamentos grandes", dizia B. P., "são maus sob o ponto de vista do adestramento escoteiro". O acampamento escoteiro ideal é feito por patrulha. Cada Patrulha é uma unidade separada: acampa sozinha, faz sua própria comida e basta-se a si mesma. Quando se trata do primeiro acampamento de tropa, pode ser aconselhável ter uma cozinha central, tendo cada patrulha seu dia de trabalho, mas o ideal a atingir é o acampamento de tropa por Patrulha.

Não é, de forma nenhuma, aconselhável realizar acampamentos mixtos de Lobinhos e Escoteiros ou de Escoteiros e Pioneiros. **Só em casos excepcionais e com o consentimento especial do Comissário Distrital, será permitido aos lobinhos acampar com escoteiros.** Quanto aos Pioneiros, só será permitida sua presença em acampamentos de Escoteiros, se tiverem definidos encargos de trabalho a realizar, cuidando-se, sempre, para que êles não se encarreguem de responsabilidades que são parte do adestramento dos Monitores.

4 — **P. O. R.** — Antes de qualquer providência para o seu grande acampamento anual, leia e releia as regras do P. O. R., transcritas no apêndice H. Estas regras devem ser rigorosamente cumpridas como parte importante do Grande Jogo Escoteiro, o Jogo de Acampar. Estas regras tratam de **Segurança e Cortesia**. Converse sôbre o assunto com o Comissário e outros Chefes experimentados.

5 — **Assistente** — Procure saber desde já, com o seu Sub-Chefe, com os Pioneiros ou com antigos Escoteiros do Grupo, se você poderá contar com o auxílio dêles, para a direção do acampamento que está sendo organizado. **Nenhum Chefe deve acampar sem o auxílio de um adulto.** Para que o Chefe possa cuidar do bem estar geral do acampamento é preciso que os seguintes encargos fiquem sob a responsabilidade de outras pessoas:

Intendente — Comprar os gêneros, verificá-los, fornecê-los às Patrulhas, cuidar da limpeza da barraca da intendência, cobrir ou embrulhar os alimentos armazenados, etc.

Enfermeiro — Se o Chefe não é perito em primeiros socorros, deve haver alguém com essa qualificação.

Sanitarista — Para supervisionar tôdas as construções e precauções sanitárias, como latrinas, locais de lavagem, fossas, etc.

6 — **Local** — Dependendo naturalmente dos fundos obtidos para custeá-lo, o local do acampamento deve ser o mais distante possível da sede. Mas é necessário que o acampamento fique em local cujos aspectos, condições e ambiente sejam diferentes dos habituais e próximos da sede (Longe, diferente e desconhecido, é igual a aventura e romance). Procure o campo aberto onde haja bastante terreno para a prática do Escotismo. Evite as praias de frequência popular e locais muito visitados. O mar não é uma necessidade, mas se a tropa não tem próximo à sede as

facilidades necessárias para a aprendizagem da natação, então o acampamento deve prever estas facilidades (leia de novo as regras do P. O. R.). O local previsto deve satisfazer as seguintes condições:

I — **Água** — bem próxima e abundante, para beber e para a limpeza.

II — **Solo** — Evite o barro, que é impermeável, para que as águas e a urina possam se infiltrar com facilidade. Evite a areia solta que não dá segurança às construções. Evite os solos muito duros ou enredados de raízes grossas, onde cavar fossas seja um trabalho penoso.

III — **Situação** — É desejável boa proteção contra os ventos dominantes. Não acampar muito perto das árvores. Evitar as palmeiras, coqueiros e outras árvores que possam desprender, inesperadamente, galhos, frutos pesados ou folhas lenhosas. Que o local seja batido pelo sol parte do tempo.

IV — **Lenha** — Escolha um local onde haja, se possível, grande quantidade de lenha, não só para a cozinha, como para os trabalhos de pioneira e construções de campo.

V — **Alimentos** — Verifique, previamente, se os gêneros alimentícios podem ser obtidos com facilidade, principalmente quanto ao leite, ovos, manteiga, frutas, legumes, etc.

Visite você mesmo, antes, o local. Não se fie em opiniões de segunda mão. Durante a sua visita observe os seguintes pontos:

I — IMAGINE COMO O LOCAL PODE FICAR SOB AS PIORES CONDIÇÕES DE TEMPO.

II — Procure o fazendeiro ou o proprietário das terras, para pedir a necessária permissão. Ele pode também informar sobre o transporte e a alimentação que são obtidos no

local. Verifique com cuidado se na época do acampamento o local não vai ser usado por outras pessoas ou por animais.

III — Apanhe o endereço do médico, das lojas, etc. da vila mais próxima.

IV — Procure e peça, se possível, a opinião do Comissário ou do Chefe local sobre o lugar escolhido. Se isto não fôr possível, escreva para o Comissário pedindo sua opinião, antes de escolher definitivamente, o local do acampamento. O HOMEM DO LUGAR SABE MAIS DO QUE VOCÊ SOBRE O LOCAL, PONTOS QUE OFERECEM SEGURANÇA PARA BANHOS, ETC.

V — Faça um **croquis** do local e ponha-o no quadro de avisos da tropa, para facilitar o planejamento da "planta" do acampamento.

VI — Estude um bom mapa da região para vêr as possibilidades existentes para a realização de excursões, explorações, grandes jogos, etc. Quanto mais informações você puder obter sobre o local e seus arredores, melhor será planejado o acampamento.

7 — **Material** — O material a preparar pode ser classificado em quatro grupos.

1.º — Material geral de acampamento, material de cozinha, barracas, etc.

2.º — Material pessoal do escoteiro.

3.º — Material pessoal do chefe.

4.º — Material para adestramento escoteiro.

Nos apêndices dêste folheto damos as listas dêsse material, para lembrança e verificação.

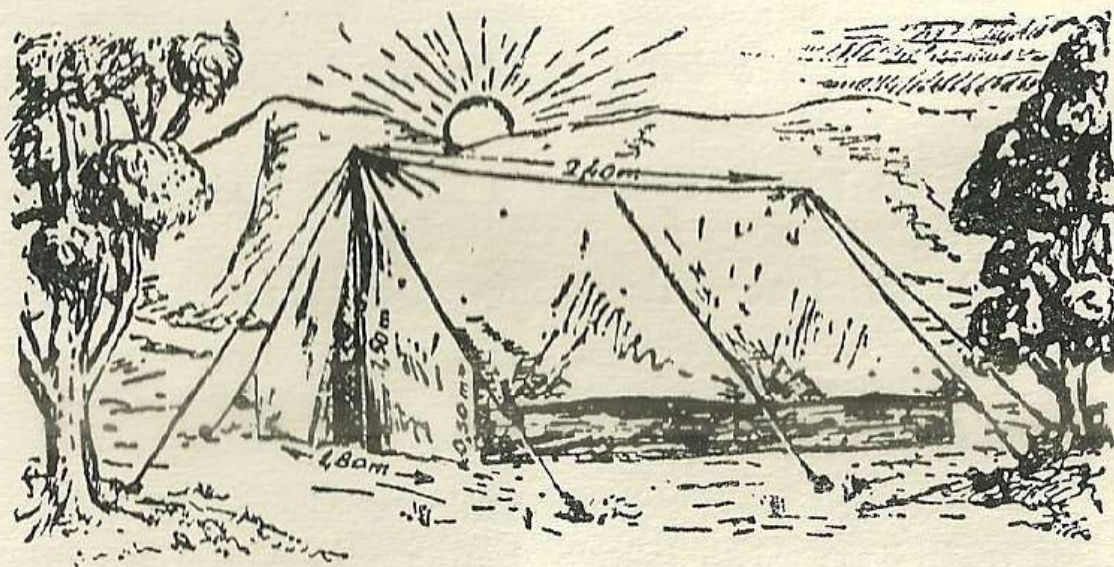
Não deixe chegar o último momento para reunir todo o material. Aproveite os períodos de menor atividade para começar a juntar ou a renovar o seu equipamento.

O artigo mais caro é a barraca. Provavelmente, no início, você poderá pedi-las emprestadas, mas tenha como objetivo

comprar suas próprias barracas, até ter o número suficiente para toda a tropa.

Trabalhe à base de patrulhas de modo que cada uma delas possa ter o próprio equipamento, pelo qual será responsável. Isto simplificará, também, os acampamentos de patrulha.

As melhores barracas são as de capacidade para quatro escoteiros (meia patrulha), com mais de quatro metros quadrados de área coberta, paredes de quarenta e cinco centímetros, tetos em duas águas em ângulo e abas passando as paredes, com a altura central de pelo menos um metro e quarenta. Se se acrescentar um segundo teto, acima e separado do primeiro, a barraca poderá agüentar qualquer espécie de tempo. É bom lembrar que cada escoteiro precisa de um metro e oitenta por sessenta centímetros de área da barraca.



Também será necessária uma barraca para os Chefes. Nenhum Chefe deve dormir na barraca de escoteiros e vice-versa.

Deverá haver, também, uma barraca de intendência, para os gêneros e uma barraca-enfermaria, para os escoteiros que adoecem e precisam repousar.

Procure acampar onde houver um celeiro ou galpão, utilizável nos dias de mau tempo. Se isto não fôr possível, então é aconselhável ter uma grande barraca onde todos os acampadores possam se reunir.

Antes de ir acampar faça com que seus escoteiros aprendam e pratiquem o armar e desarmar barracas e dê alguns conselhos sôbre como cuidar delas.

Dê-lhes, também, bastante prática sôbre como fazer o leito e como arrumar a mochila. Ensine, também, como limpar e levar as panelas, etc. As listas de material encontradas no apêndice, mostram o que é necessário no acampamento além das barracas. Deve-se tomar o cuidado de verificar se todo o material necessário já foi conseguido antes do acampamento e se está cuidadosamente guardado. Periòdicamente, os Monitores devem fazer um inventário e ver quais os consertos e reparos necessários. Muita atenção com as barracas e panelas. Os consertos correntes, como substituição de cabos, etc., devem ser incluídos como parte da reunião de sede.

8 — **Pais** — Assim que os arranjos sôbre o local estiverem terminados e tôdas as permissões necessárias conseguidas, deve ser enviada uma carta aos pais dando completas informações sôbre o acampamento.

Esta carta deve incluir as seguintes informações: locais, datas, lista do equipamento necessário e quota individual.

Calcule a quota por escoteiro incluindo a quantia para dar boa e abundante alimentação. Adicione o custo dos transportes (pessoal e equipamento), mais as despesas necessárias para qualquer excursão e uma pequena soma para despesas eventuais.

A carta deve, também, incluir um impresso para ser preenchido pelos pais, declarando que o rapaz goza boa saúde e juntando, no espaço vago, qualquer informação especial que julguem necessário trazer ao conhecimento do Chefe. Uma visita pessoal aos pais é excelente, principal-

mente quando o escoteiro vai acampar pela primeira vez. Assim todos os problemas e dificuldades podem ser discutidos e a confiança será ganha.

9 — **Transportes** — As Estradas de Ferro costumam oferecer descontos para grupos de excursionistas ou acampadores. Em regra geral é necessário solicitar êsse desconto por ofício ou requerimento, sendo bom pedir com um mês de antecedência. Não deixe isto para última semana. Naturalmente quanto mais informações você puder dar sôbre sua viagem (número de pessoas, volume de carga a ser despachada, estação em que pretende saltar, etc.), melhor será o serviço que a Estrada de Ferro poderá oferecer. Se o local do acampamento é distante da estação, será necessário arranjar uma carroça ou caminhão para levar o equipamento pesado. É bom que isto já tenha sido combinado na sua visita ao local. Não deixe isto para o último minuto. Talvez seja possível despachar os volumes mais pesados com antecedência. Isto poderá evitar dificuldades e diminuir as despesas.

10 — **Refeições** — O cardápio das refeições do acampamento deve ser preparado com antecedência, assim como as listas dos gêneros com as quantidades a comprar, para que se não perca tempo com êste assunto durante o acampamento, (veja apêndices **F** e **G**). Procure ter uma enorme variedade de alimentos e tanto leite, frutas e verduras quanto fôr possível. Evite alimentos enlatados. Se houver bastante adestramento sôbre cozinha nas atividades anteriores, não haverá dificuldades em conseguir excelentes e saborosas refeições. Lembre-se que deve haver não só variedade de alimentos como também variedade na maneira de prepará-los. Deve haver em cada acampamento uma oportunidade para que cada escoteiro prepare sua refeição à moda mateira.

B

- 6,30 — Os cozinheiros de dia se levantam.
- 7,00 — Alvorada e higiene matinal.
- 7,30 — 1.^a refeição (pequeno almôço ou café reforçado).
- 8,00 — Hasteamento da Bandeira — Preces — Avisos.
- 8,15 — Limpeza do material — Limpeza das barracas e do chão, arrumação do material individual, arejamento do leito e cobertores.
- 9,00 — Inspeção.
- 9,15 — Tempo livre — Almôço — Limpeza do material de mesa e de cozinha, descanso obrigatório.
- 12,30 — Excursão — Grandes jogos ou trabalho de pioneria (levar merenda).
- 17,00 — Tempo livre — Jantar — Limpeza do material de mesa e cozinha, descanso. (Às 18 horas arriamento da Bandeira).
- 20,00 — Fogo do Conselho.
- 21,00 — Bebida quente — Deitar.
- 21,30 — Apagar as luzes e silêncio.

O programa **B** deve ser escolhido quando queremos realizar atividades à tarde, de maior duração (12,30 às 17 horas), em lugar dos dois períodos de atividade escoteira do programa **A**. Esses programas podem ser variados de acôrdo com a conveniência e as atividades programadas, podendo ter períodos mais longos de atividades pela manhã ou mesmo excursões ou jogos escoteiros que durem o dia inteiro. Quando fizer programas dêsse tipo pense bem sôbre o problema das refeições, de modo que o escoteiro esteja sempre bem alimentado. Limpeza do chão, arejamento do leito e limpeza do material de mesa e de cozinha **imediatamente** após as refeições, são padrões tão importantes quanto o hasteamento da Bandeira, e a inspeção não deve ser eliminada do programa sem uma razão muito forte. Quando fizer modificações num dia, sôbre o horário da alvorada ou

do silêncio, faça, também, a compensação no horário do dia anterior ou posterior, de modo que haja sempre 9 horas para o sono.

O acampamento é o lugar ideal para o treinamento da Primeira Classe e só no preparo destas provas haverá uma grande variedade de atividades à disposição. As Especialidades podem, também, concorrer para a realização de outras atividades: Acampador — Pontoneiro — Salva-Vidas — Seguidor de Pistas — Naturalista — Astrônomo — Guarda Florestal — Etc.

OS ESCOTEIROS DESEJAM PRATICAR ESCOTISMO E NÃO REPOUSAR. LOGO VOCÊ DEVE ENCHER TODO O TEMPO DE ACAMPAMENTO COM MUITAS, VARIADAS E REAIS ATIVIDADES ESCOTEIRAS.

Deixe, também, certo tempo para que os escoteiros explorem à sua vontade as proximidades do local do acampamento.

PREPARE-SE PARA OS DIAS DE CHUVA E MAU TEMPO. Tenha **prontos** alguns programas substitutos para que o mau tempo não pegue você desprevenido.

Quando os programas estiverem prontos, faça uma lista do material necessário para as atividades programadas, reúna este material e não se esqueça de mandá-lo, também, para o acampamento.

12 — **Instruções Finais** — Quinze dias antes do acampamento mande aos pais dos escoteiros já inscritos, as informações finais completas e necessárias: o endereço do acampamento, ponto de reunião, local e hora da partida, combinações para a alimentação durante a viagem, hora provável da volta e uma cópia do regulamento do acampamento. Este regulamento deve ser simples, incluindo assuntos como: precauções sobre porteiros e cercas, regras sobre banhos de mar ou rio, aviso ao Chefe antes de sair do acampamento, uso do uniforme fora da área definida etc.

SUMÁRIO

- 1 — Preparar-se e preparar os escoteiros durante os meses de menor atividade.
- 2 — Realizar **acampamentos de fim de semana** preparatórios.
- 3 — Objetivar o acampamento pelo **Sistema de Patrulhas**.
- 4 — Conhecer as **regras do P. O. R. sobre acampamento** e aferrar-se a elas.
- 5 — Conseguir o auxílio de **adultos**.
- 6 — Visitar o **local** e tomar informações.
- 7 — Reunir o **material** necessário.
- 8 — Obter **tôdas as permissões** necessárias e o consentimento **escrito** dos pais.
- 9 — Arranjar os **transportes**.
- 10 — Preparar os **cardápios**.
- 11 — Preparar os programas de **atividades** para o **bom e mau tempo**
- 12 — Dar tôdas as **informações** aos pais.

II — NO ACAMPAMENTO

1 — **Planta de instalação do acampamento** — Quanto mais cedo puder chegar ao local com os acampantes, mais fácil será a instalação de um acampamento confortável. Não recomendamos o hábito de mandar alguns previamente para instalar o acampamento, porque desta maneira os escoteiros perdem uma parte preciosa de seu adestramento. A planta de instalação do acampamento pode ser previamente traçada pelo mapa ou **croquis** feito na visita ao local e as tarefas e encargos distribuídos antes da partida.

Ao fazer a planta do acampamento tenha em mente os seguintes pontos principais:

I — Cada Patrulha acampa como uma unidade. Cada acampamento de Patrulha deve ficar, se possível, fóra das vistas dos outros e não muito próximo de qualquer deles.

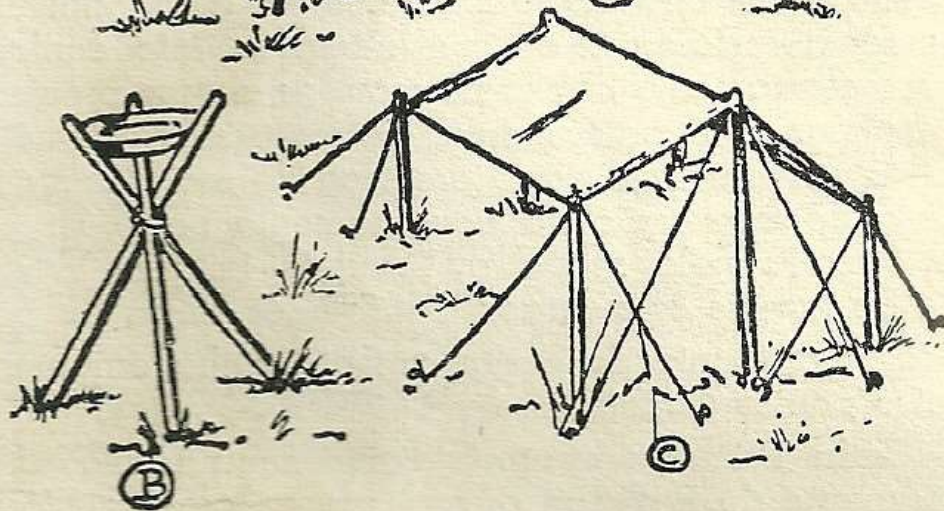
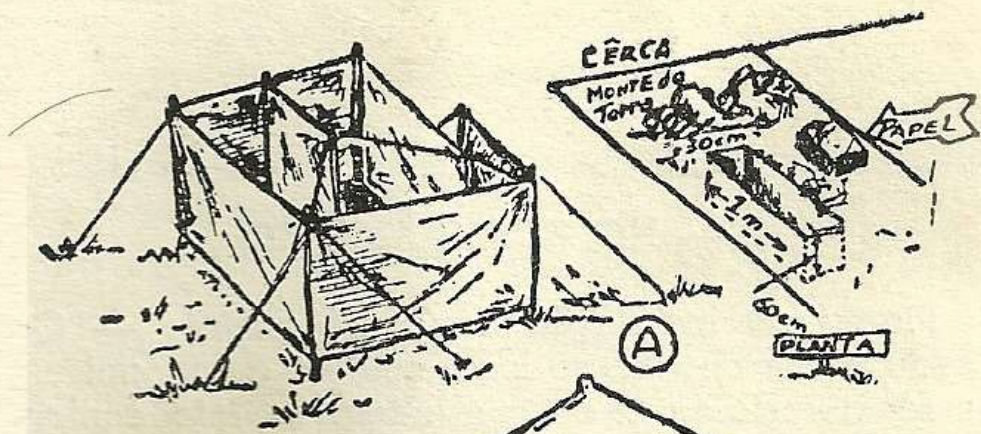
II — Barraca do Chefe no centro, com o mastro para a Bandeira e o Quadro de Avisos do acampamento nas proximidades.

III — Cada cozinha próxima do acampamento da mesma patrulha. (Veja ponto 3 a seguir). O local da cozinha deve ter de 4 a 5 metros quadrados e cercado por um cabo.

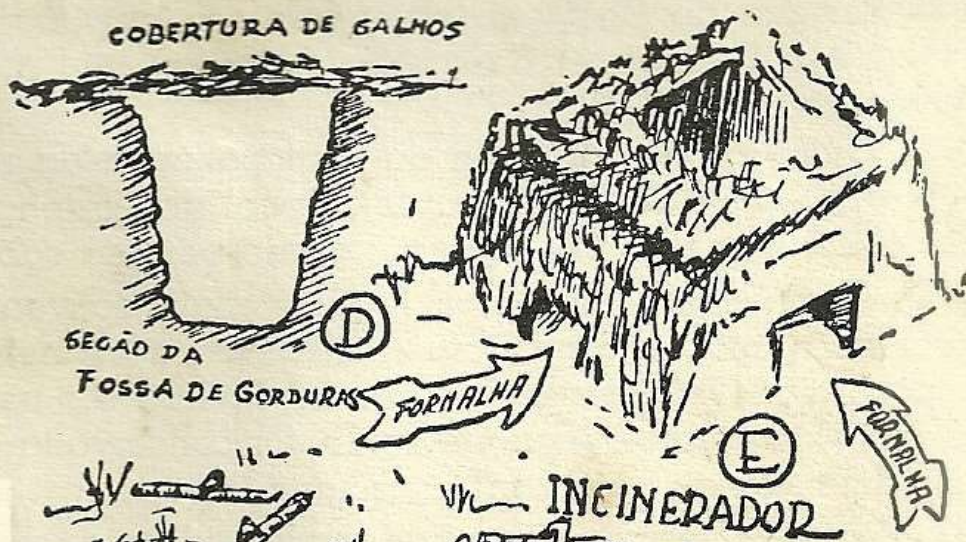
IV — Latrinas e fossas, nos lugares mais convenientes, a favor do vento e no máximo a cerca de cem metros do acampamento. (Veja ponto 2 a seguir). Poderá ser usada à noite, uma lanterna se, bem protegida, fôr conservada acesa, principalmente nas noites mais escuras.

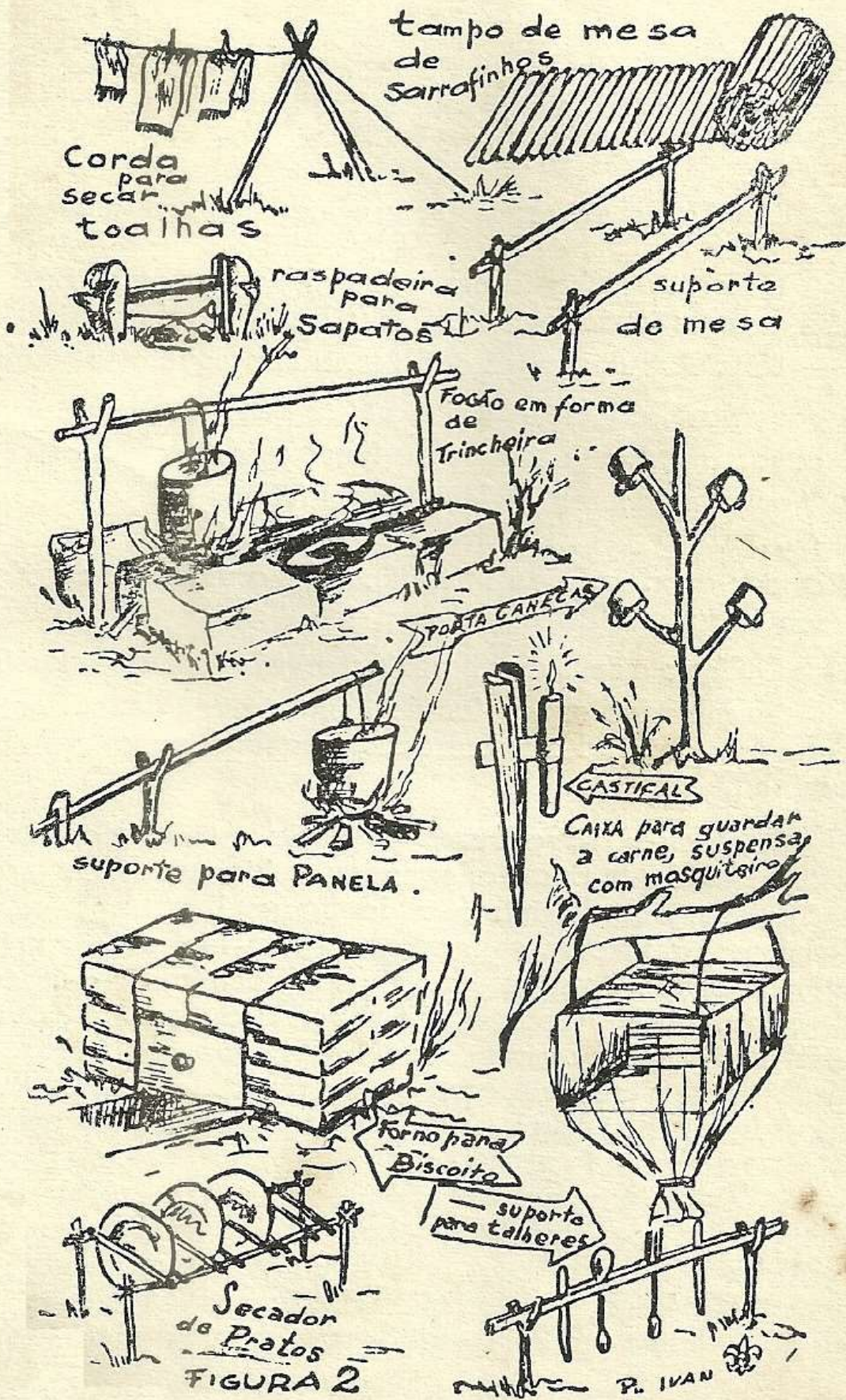
V — Barraca-Enfermaria e Barraca-Intendência, na sombra, próximo da barraca da Chefia.

VI — Incinerador principal a favor do vento. (Veja ponto 4 a seguir).



COBERTURA DE GALHOS





VII — Local de lavagem do material e água para beber tão próximos do acampamento quanto possível.

Distribuição de encargos para armar o acampamento.

1 — Cada Patrulha arma suas próprias barracas. Os Chefes armam suas barracas e a barraca-enfermaria.

2 — Uma Patrulha para cada uma das seguintes tarefas:

a) cavar as latrinas e armar as paredes de lona;

b) cavar a fossa de detritos e fazer o incinerador;

c) fixar e melhorar o local de lavagem (lavadouro) e armar o mastro para bandeira;

d) armar a barraca de intendência e armazenar os gêneros, sob a direção do Intendente.

3 — O Chefe e seus auxiliares supervisionam estas tarefas.

4 — Terminadas as tarefas do item 2, todos devem reunir e arrumar o material nas barracas, apanhar lenha, preparar as cozinhas etc.

2 — Latrinas e Lavadouros — É da maior importância a instalação de latrinas adequadas e higiênicas. A forma mais higiênica de latrina é a da figura 1-A. Consiste em vários fossos ou valas com cerca de um metro de comprimento, 30 centímetros de largura e 60 centímetros de profundidade. Não são necessários suportes ou bancos porque é possível ficar de cócoras, com um pé de cada lado da vala. A terra retirada é amontoadada atrás de cada vala e uma pá fica à disposição para lançar terra na vala após o uso. As paredes (de algodãozinho ou lona velha), devem começar 10 centímetros acima do chão e ir até 1,80 metro de altura. Divisões idênticas entre as diversas valas são necessárias para que cada uma fique isolada e reservada. O papel higiênico é colocado em cada reservado numa caixa com tampa para protegê-lo em caso de mau tempo.

Uma bacia com água, sabão e toalha estão junto à porta, para lembrar a necessidade de lavar as mãos. Em geral o conjunto não tem cobertura para melhor arejamento, mas, em caso de chuva persistente, pode ser coberto por um tôlido, desde que êste fique suspenso 50 centímetros acima da parte superior das paredes. Tendo em vista o número de componentes, devemos ter uma vala para cada 10 rapazes durante dois dias; depois, aterram-se estas e cavam-se outras mais adiante. SE ÊSTE MÉTODO FÔR SEGUIDO, NÃO TEREMOS ODORES DESAGRADÁVEIS, NEM SERÁ NECESSÁRIO O USO DE DESINFETANTES. Maus odores e uso de desinfetante significa má higiene.

O mictório separado deve ser feito junto da latrina; um buraco pouco profundo, revestido de pedras, com uma valeta de saída é o suficiente. Tome bastante cuidado em verificar se as infiltrações das latrinas e do mictório não vão poluir as águas de uso no acampamento.

O lavadouro precisa de um cuidadoso arranjo para que a terra em tôrno não se transforme em lamaçal. Os cuidados necessários para conseguir êste objetivo dependem muito do local utilizado, sendo útil lembrar: a fabricação de uma bica com bambu ou tronco ôco, o calçamento do local com pedras, o recolhimento da água num tanque ou fosso revestido de pedras com uma valeta de saída, etc. Lembre-se do número de pessoas que procurarão êste local ao mesmo tempo, de manhã, para a higiene matinal e após cada refeição, para lavar o material de mesa e cozinha. Lembre-se da necessidade de um local para ensaboar e esfregar vigorosamente as panelas, antes de enxaguar. Lembre-se que trabalhar de pé cansa menos do que trabalhar curvado.

Para a higiene pessoal podem ser improvisadas pias com bacias e suportes simples mostrados na figura 1-B. As águas servidas ou com detritos devem ser despejadas numa fossa longe do lavadouro.

3 — **Cozinha** — A área da cozinha deve ser cercada. O fogão de campo mais usado é o tipo trincheira, mostrado

na figura 2. Antes de fazer o fogão retire a relva com terra suficiente — uma área um pouco maior do que aquela que o fogão vai tomar — e ponha-a num canto, para refazer o relevado no fim do acampamento. Regue esta relva de vez em quando.

Junto ao fogão deve haver um depósito coberto para guardar a lenha seca. Métodos de pendurar panelas e outros utensílios de cozinha são mostrados na figura 2. Um tóldo para a cozinha e um tóldo para o refeitório devem ser armados nos dias de chuva. Veja um dos métodos de fazê-lo na figura 1-C. Mesas rústicas podem ser armadas da maneira indicada pela figura 2. O tampo da mesa é feito de sarrafinhos usados pelos carpinteiros. Uma bacia para lavar as mãos deve ser colocada na cozinha para lembrar aos cozinheiros a necessidade de ter as mãos limpas. Também junto à cozinha deve haver uma fossa para gorduras. Um buraco é cavado no chão, do tamanho de um balde grande. (Veja figura 1-D); a abertura é vedada por um entrançado de gravetos cobertos de capim. As águas gordurosas e com detritos são renovadas e êstes queimados no incinerador duas vêzes por dia. Também os detritos secos da cozinha devem ser levados para o incinerador. (Veja figura 1-E). As latas vazias devem ser furadas, amassadas, e queimadas antes de serem enterradas num buraco profundo que deve estar próximo ao incinerador. Se o acampamento é numa fazenda, talvez o fazendeiro queira as sobras da alimentação para o chiqueiro.

Lembre-se que é muito importante trazer à mesa os diferentes pratos de uma refeição, separados em travessas, com uma apresentação bonita e apetitosa, tal como fazemos habitualmente em casa.

Ao servir a refeição, devemos deixar sôbre o fogão, panelas ou chaleiras com bastante água quente, para poder lavar facilmente as panelas, utensílios de cozinha, pratos e talheres engordurados, **imediatamente após a refeição.**

4 — **Barraca de Intendência** — O intendente tem uma das tarefas mais importantes do acampamento. Além de encomendar os gêneros alimentícios e distribuí-los, êle deve ter grande cuidado com o que está, no momento, armazenado. Não deve haver nem moscas nem formigas na barraca da intendência!

Excelentes armários para armazenar os gêneros podem ser feitos com caixotes pedidos ao fornecedor. Mosquiteiros de filó, papel impermeável ou celofane, em quantidade suficiente, servem para cobrir ou embrulhar os gêneros, não deixando que fiquem expostos. Vidros ou latas abertas devem estar sempre cobertos e com o lado externo bem limpo. A carne deve ser guardada num lugar fresco. (Veja a maneira segura e improvisada da figura 2). Não encomende carne além da estritamente necessária para o dia. O leite deve ser guardado numa vasilha ou jarro de boca larga e bem coberta. O jarro ou vasilha deve ser lavado e escaldado antes de receber novo leite. Cada Patrulha deve receber apenas o leite necessário para uma refeição. Suas leiteiras ou vasilhames, também, devem ser escaldados antes de receber cada nova porção. A manteiga deve ser guardada num recipiente com água ou em água corrente. Também não deve ser encomendada uma quantidade maior do que a necessária de cada vez.

5 — **Saúde e limpeza** — Essas duas coisas andam juntas. **A limpeza é assegurada pelo uso apropriado do incinerador e das fossas de detritos, pelas latrinas bem construídas e pelo cuidado diário com a área do acampamento que deve estar sempre, absolutamente, sem um detrito ou lixo.**

Cada patrulha deve ter uma caixa, lata ou saco de lixo que periodicamente é esvaziada no incinerador.

Quanto à limpeza individual, é muito importante o exemplo dos Chefes. Se os escoteiros vêem os Chefes lavando-se freqüentemente êles seguirão o exemplo.

A inspeção diária deve chamar a atenção para os dentes, pés e limpeza geral. O **ar puro** é tão necessário à noite

como de dia. Verifique se durante a noite cada barraca tem, pelo menos, uma porta aberta, e, se possível, tôdas as portas. A **luz do sol** é saudável, mas é preciso cuidado para que o sol não dê queimaduras desagradáveis. Conserve o pescoço e os ombros dos escoteiros cobertos durante o sol quente nos primeiros dias.

Permita que os escoteiros fiquem sem meias, mas não descalços. Devem usar alparcatas, sapatos de tênis, sapatos de corda e lona ou tamancos. Algumas palestras aos escoteiros sôbre os assuntos encontrados no livro "Escotismo para Rapazes" — conversas 18 e 19 — (Hábitos saudáveis e prevenção de doenças), farão com que todos assumam a atitude que desejamos quanto à saúde e à limpeza.

A alimentação é outro importante fator na conservação da saúde. Frutas e verduras são essenciais à alimentação.

Enfermidades menores, como constipação (prisão de ventre) podem ser tratadas no próprio acampamento. Mas, **SE HÁ ALGUMA DÚVIDA, CHAME O MÉDICO, E NÃO CORRA RISCOS.**

Todos os ferimentos, contusões, etc., devem ser imediatamente levados ao conhecimento do Chefe. A inspeção diária é o grande momento para verificar se o acampamento está limpo e se todos os escoteiros estão de boa saúde.

6 — Rotina e Programa — Como tudo deve estar programado previamente, não deve haver dificuldades em realizar muitas e saudáveis atividades escoteiras. Os Chefes e Monitores devem se reunir uma vez por dia para estudar o programa do dia seguinte e determinar a maneira de realizá-lo.

7 — Práticas Religiosas — Um Grupo Escoteiro com denominação religiosa deve entrar em contacto com a igreja mais próxima da mesma denominação e combinar a frequência dos escoteiros aos atos religiosos de domingo. Os Grupos com escoteiros de diferentes religiões, devem fazer o possível para que cada um dêles possa assistir as ceri-

mônias religiosas de seu próprio culto. Isto se torna, às vezes, difícil no interior do país. As preces individuais devem ser permitidas e recomendadas. Quando fôr possível, podem ser realizadas cerimônias religiosas coletivas no acampamento sob a direção de um sacerdote, para os escoteiros da mesma denominação religiosa, observando as regras previstas na Seção 3 do P. O. R. (Apêndice H).

Faça do domingo um dia diferente, com mais tempo livre. Em lugar das atividades escoteiras, aproveite êste dia para simples passeios ou para escrever cartas para casa, para atualizar o diário de patrulha ou para trabalhos de observação da natureza.

8 — **Vizinhos** — Lembre-se que um acampamento escoteiro pode criar uma boa ou má impressão nas pessoas que entram em contato com êle. Uma boa conduta nos transportes e nas vilas ou cidades, darão aos escoteiros uma boa fama. Mau procedimento prejudicará todo o Movimento.

Os escoteiros devem estar sempre uniformizados corretamente quando fora da área restrita do acampamento. Nenhum escoteiro deve sair do acampamento sem conhecimento, permissão ou inspeção do Chefe. Evite tudo que possa ofender, prejudicar ou aborrecer alguém. Se o acampamento é próximo de casas, procure saber se o barulho do fogo de conselho não perturba o descanso dos vizinhos. Em qualquer hipótese o silêncio no acampamento deve ser sempre às 22 horas.

Os escoteiros devem receber uma instrução prévia sôbre a importância de, nos campos ou fazendas, fechar as portei- ras, não pular cêrcas, não tirar madeira sêca dos mourões dos cercados, saber atravessar campos plantados, etc. Seu objetivo deve ser deixar, como resultado do seu acampamento, um grupo de pessoas bem impressionadas com as coisas do escotismo e predispostas a receber alegremente outros escoteiros.

Se há um Grupo escoteiro local, entre em contato com seus Chefes para um fogo de conselho em comum e, se possível, também um grande iôgo.

SUMÁRIO

- 1 — Distribuir as **tarefas** da instalação do acampamento.
- 2 — Usar o tipo de latrina mais **higiênica**.
- 3 — Planejar bem a **cozinha** e o **refeitório**. Apresentar bem os pratos de cada refeição.
- 4 — O intendente deve cuidar dos alimentos para que fiquem **protegidos** contra moscas e sujeira.
- 5 — O Chefe é o responsável pela **saúde** e **higiene** do acampamento.
- 6 — Conversar sôbre os **programas** com os monitores.
- 7 — Lembrar-se das regras do P. O. R. sôbre **orientação religiosa**.
- 8 — Ser um bom vizinho.

III — NO FIM DO ACAMPAMENTO

1 — **Na véspera do Regresso** — Pague tôdas as contas e visite o fazendeiro ou dono das terras para saber se há qualquer despesa a indenizar

Certifique-se dos transportes arranjados para o dia seguinte.

Comece a desinstalação distribuindo tôdas as tarefas que já possam ser executadas: aterrar tôdas as latrinas, exceto uma — limpeza geral do solo e queima de detritos; aterrar a grande fossa de detritos, abrindo uma pequena para as próximas 24 horas; empacotar o material de adestramento escoteiro e qualquer outro material que não será utilizado; limpar e empacotar parte do material de cozinha, etc.

2 — **Desarmar o Acampamento** — Tal como na instalação, tôdas as tarefas devem ser cuidadosamente distribuídas. Deixar as barracas como última tarefa para que possam secar bem.

As tarefas a serem executadas são as seguintes:

I — Desarmar os toldos da cozinha e do refeitório e empacotá-los;

II — Limpar todo o material da cozinha e, se não vai ser usado por algum tempo, passar um óleo antes de empacotar;

III — arriar a Bandeira. Desarmar e limpar a barraca-intendência. (Não desperdice gêneros. Se você não pode ou não quer trazer os gêneros, que sobraram, para casa, procure o fazendeiro ou os trabalhadores e ofereça tudo que restou);

IV — desarme e empacote a barraca da Chefia e a barraca-enfermaria;

V — aterrar e marcar o local das latrinas (veja letra I-F);

VI — aterrar a fossa de detritos e fossa de gorduras e repor a relva nestes locais e no local do fogão;

VII — limpeza do lavadouro. Colhêr e empilhar tôda a lenha que sobrou e os troncos usados nas construções do acampamento ou de pioneria;

VIII — desarmar as barracas de patrulha. Se estas ou outras barracas são emprestadas e têm que ser empacotadas molhadas ou úmidas, envie uma nota aos proprietários avisando essa emergência. Se são suas, não se esqueça de abri-las e arejá-las na volta o mais cedo possível;

IX — ÚLTIMA LIMPEZA DO TERRENO. A melhor maneira de executar esta tarefa é estender os escoteiros em linha e ir caminhando para frente. Verifique se está sendo feito com o máximo rigor e correção. Quando terminar o acincho humano, faça você mesmo uma verificação do terreno;

X — convide o fazendeiro ou dono das terras para vir ver como ficou o local;

XI — LEMBRE-SE TAMBÉM DE DUAS COISAS QUE VOCÊ DEVE DEIXAR NO ACAMPAMENTO:

a) NADA;

b) SEUS AGRADECIMENTOS AO PROPRIETÁRIO DA TERRA.

SUMÁRIO

- 1 — Preparar o máximo possível **um dia antes** do regresso.
- 2 — Distribuir as tarefas pelas Patrulhas. Deixar as barracas de patrulhas até o fim. **Inspeção do proprietário.**
- 3 — Deixar **nada** e os seus agradecimentos.

IV — DEPOIS DO ACAMPAMENTO

1 — **Livro de Notas** — Durante todo o acampamento tenha sempre consigo um livro de notas e um lápis para anotar as idéias de melhoramento e modificações que possam ocorrer. Elas serão esquecidas se não forem anotadas a tempo. No próximo ano estas anotações auxiliarão você a usar e lucrar da sua própria experiência. E assim cada ano você dirigirá melhor os acampamentos.

2 — **Arquivos** — Arquive cuidadosamente as cópias de tôdas as cartas, instruções, cardápios, programas, etc. Poderá usá-las no futuro. Os Monitores devem ter feito um livro do acampamento, que guardado nos arquivos da Tropa, juntamente com uma cópia de tôdas as fotografias, terá, de ano para ano, aumentado o interêsse dos escoteiros por êle.

3 — **Agradecimentos** — Na volta, sente-se e escreva cartas de agradecimentos a todos que ajudaram você, qualquer que tenha sido a ajuda. Algumas destas cartas já devem ter sido feitas e enviadas do acampamento.

SUMÁRIO

- 1 — **Tomar notas** de tudo que ocorrer no acampamento.
- 2 — **Arquivar cópias** de todo material escrito e fotográfico do acampamento.
- 3 — **Agradecer, por escrito,** a todos que ajudaram.

APÊNDICES

A

Geral:

Barraca de Intendência.

Barraca-enfermaria.

Grande barraca, se não houver no lugar um celeiro ou galpão.

Machado para árvores.

Farmácia da Tropa (veja conteúdo no apêndice **E**).

Bandeira Nacional e da Tropa (Improvise mastro).

Pá e picareta.

Martelo e pregos (para repregar caixotes, etc.).

Fósforos, velas, sabão, sapólio.

Para cada Patrulha:

Barracas.

Tampo de mesa.

Lanternas (querosene ou vela).

Bacia.

Machadinha.

2 caldeirões.

2 panelas.

Frigideiras.

Balde de água (marcado **ÁGUA PARA BEBER**).

Vasilhame para leite.

Colher de pau.

Garfo e faca de cozinha.

Esfregões de pano e de palha de aço.

Panos de pratos e de enxugar.

Concha.

Prato grande ou travessa para servir.

Abridor de latas.

Mosquiteiros ou papel impermeável.

B

Material individual de cada escoteiro:

- Uniforme escoteiro completo inclusive chapéu.

- Dois cobertores.

Pijama ou roupa para noite.

Sweater.

- Meias, calções e camisas para mudar.

- Botinas ou sapatos para mudar.

Alparcatas, sapatos de tênis, de corda ou tamancos.

Calção de banho.

Toalha.

Sabonete, pente, escôva, escôva de dentes, (num estôjo).

Lenços.

- Estôjo de costura e material para consertos.

Capa ou japonsa.

- Dois pratos esmaltados ou de alumínio.

Caneca esmaltada.

Garfo, faca e colher (num estôjo).

Lona de chão.

- Mochila.

Empacote num saco com o seu nome. Tôdas as coisas devem estar claramente marcadas com o seu nome.

C

Material do Chefe:

Uniforme escoteiro completo inclusive chapéu.

Barraca.

Lanterna. Um bom lampião protegido ou uma lanterna elétrica, para situações de emergência.

Lanterna elétrica com pilhas e lâmpadas sobressalentes.
Livro de preces.
Caixa ou pasta contendo envelopes, papel, selos, etc.
Mapa.
Binóculo.
Máquina fotográfica.
Fogareiro de querosene tipo Primus.
Cofre.
Estôjo de costura e consêrto; material para reparos.
Estôjo de bôlso de primeiros socorros.

D

Material para adestramento escoteiro:

Cabos de sisal ou manilha.
Cabos finos.
Bandeiras de semáforas.
Mapas para grandes jogos.
Mapas para a prova de jornada.
Bolas para jogos.
Fios de lã para "vidas" nos jogos.
Material exigido pelos programas planejados.

E

Conteúdo da Caixa de Ambulância da Tropa

Material:

Ataduras:

Triangular — 2 ou 3 para tipóia ou proteção (1,20 ×
× 1,20 × 1,70).

De gaze — De 3, de 5 e de 10 centímetros, pelo menos
4 de cada uma.

De pano — tiras de pano velho esterilizados e cuidado-
samente dobradas. Gessadas ou gomadas.

Algodão — 1 pacote pequeno.

Alfinêtes de segurança.

Esparadrapo — de 2 e de 6 centímetros de largura.

Gaze — esterilizada em pacote fechado.

Pinças para curativos.

Seringa de injeção com estôjo e agulhas.

Talas para fraturas.

Tesoura reta cirúrgica de ponta arredondada.

Termômetro clínico.

Medicamentos:

Todos os vidros devem ter escrito numa etiquêta, por médico, farmacêutico ou pessoa entendida a dose habitual e para que serve.

Uso externo:

Água oxigenada — Antisséptico.

Líquido de Dakin — Antisséptico.

Solução rósea de permanganato de Potássio — Antisséptico.

Mercúrio cromo — Antisséptico, cicatrizante.

Tintura de iôdo (nova) — Antisséptico, cáustico.

Pó de sulfanilamida — Antibiótico, antiprogênico.

Pomadas com sulfa — Antiprogênicas e cicatrizantes.

Vaselina esterilizada — Para queimaduras.

Solução de ácido pícrico — Para queimaduras.

Gelêia de ácido tânico — Para queimaduras.

Alginec ou algum produto com salicilato de metila, para contusões e entorses.

Água vegeto-mineral para contusões e entorses.

Amônia, para estimulante e picadas de insetos.

Álcool, estimulante e desinfetante.

Éter, estimulante e desinfetante.

Colírio Moura Brasil ou Lavalho, para os olhos.

Otalgan ou similar, para dor de ouvidos.

Colubiasol, para gargarejos e inflamação da garganta.

Uma cêra ou remédio para dor de dentes.

Uso interno:

Sal de frutas, bicarbonato de sódio ou semelhante, para dor de estômago, azia ou má digestão.

Comprimidos de cafiaspirina, melhoral ou semelhante, para dores e resfriados.

Comprimidos de purgoleite ou leite de magnésia, para prisão de ventre.

Nujol ou Agareno, como purgativo oleoso.

Elixir paregórico, para cólicas e diarreia.

Comprimidos de sulfadiazina ou cibazol, para infecções agudas e pneumonia, etc.

Comprimidos de sulfamerazine, para diarreias, desinterias.

Camboacy (empolas via oral), diarreias, desinterias.

Urotropina — desinfetante urinário, dores renais.

Atroveran — dores espasmódicas, estômago, rins, fígado.

Cardiazol, para o coração, em gotas.

Coramina, para a respiração, em gotas.

Comprimidos de Atebrina ou Quinino, preventivo de malária.

Injeções.

Sôro antitetânico — Preventivo de tétano.

Sôro antiofídico — Mordeduras de cobras.

Sôro anticrotálico — Mordeduras de cobras.

Sôro botrópico — Mordeduras de cobras.

Sôro escorpiônico.

Óleo canforado, para desmaios — Tonicardíaco.

Injeções antigripais de diferentes marcas.

Penicilina 400.000 unidades, para estados infecciosos.

Guarde tudo numa caixa, com divisões, e marcada com a Cruz Vermelha. Tenha no interior uma lista do conteúdo

para verificar as faltas. É bom ter, também, uma pequena lanterna elétrica, ou vela e fósforos na ambulância. Um livro de primeiros socorros, também, deve estar a mão.

F

Cardápio e Pratos

1.ª Refeição (pequeno almoço ou café reforçado).

Tipo 1 — Laranjas (ou suco) — Mingau de aveia — Pão (ou torradas) com manteiga — Leite (simples, com café ou mate).

Tipo 2 — Sanduíche de carne e alface — Abacate — Copo de Leite — Pão com manteiga — Mate ou café.

Substituições:

Sanduíches de carne e queijo — Carne e tomate — Manteiga e queijo — Manteiga, tomate e alface — Pasta (paté) de fígado, de presunto, de galinha com tomate ou alface. (Nestes sanduíches a carne pode ser: bife, carne assada, rosbife, presunto, salsichas, salame e outros tipos de frios, presuntada ou **corned-beef**. O queijo pode ser qualquer tipo ao natural, frito ou assado). Abacate por: banana, laranja, tangerina, lima, mamão.

Tipo 3 — Frutas ou suco de frutas — 1 ovo (quente, cozido, estrelado, mexido ou em omelete), com carne (assada, bife ou rosbife) presunto, bacon (tipo de toucinho entremeadado de carne e servido bem frio) (salsichas, lingüiça, presuntada ou **corned-beef**). — Um cereal com leite ou mingau — Café ou mate com leite — Pão com manteiga — Geléia ou doce.

Substituições: Frutas — laranja, abacate, lima, tangerina, mamão, banana, melancia, etc. Banana assada ou cozida.

Em lugar das carnes, o ôvo pode acompanhar: queijo frito, legumes cozidos, salada de agrião, tomate, alface e pepino ou batatas cozidas.

Cereal — Aveia, canjica cozida, milho, maisena, fubá, sagu, tapioca, farinha de arroz e cereais sob a forma de "flakes".

Geléia ou doce — Geléias de vários tipos e doces como goiabada, marmelada, pessegada, etc.

2.ª Refeição — Almôço:

Tipo 1 — Feijão com carne sêca — Farinha — Arroz — Bife de panela ou ensopado com batatas ou legumes — Salada — Frutas ou doces.

Substituições: Feijão prêto, branco, mulatinho, etc. com carne sêca, lombo ou tipo feijoada completa.

Ensopado — agrião, abóbora, batata, chuchu, quiabo, repôlho, mandioca, vagens, ervilha, quando, etc., com carne fresca, carne sêca, ou bacalhau.

Salada — batatas cozidas, agrião, alface, tomate, etc. Couve à mineira.

Tipo 2 — Cozido completo de carne ou bacalhau com legumes (batata, couve, abóbora, batata doce, milho verde, feijões, etc.) — Pirão de farinha de mesa ou fubá — Doce ou frutas.

Substituições: Também pode ser usado peixe fresco. Os legumes podem variar de modo extraordinário. O caldo do cozido pode ser servido no almôço ou no jantar com alguns legumes partidos ou como purê de legumes.

Tipo 3 — Carne Assada — Macarrão ou talharim — legumes cozidos ou em purê — Arroz doce.

Substituições: Carne: Almôndegas, rosbife, picadinho refogado, bifés de panela enrolados em toicinho.

Macarrão: talharim, espaguete, goela de pato, tôdas as massas pequenas usadas para sopa, ravioli, inhoque, etc. com mólho de carne, de tomates, queijo, mólho de manteiga, etc.

Legumes: espinafre, bertalha, couve, chuchu, abóbora, batata doce, aipim, batata inglêsa, etc.

Sobremesa: — Banana assada, frita ou cozida, canjica, aletria, mineiros com botas (banana, queijo e ovos batidos, fritos em conjunto e servidos com açúcar e canela). Ovos nevados (claras batidas em neve, bota-se as colheres em leite fervendo para cozinhar, tirar com escumadeira para um prato; depois adoçar o leite, já esfriado juntar as gemas batidas, mexendo sempre, essência de baunilha, levar ao fogo para engrossar e despejar sôbre as neves).

Tipo 4 — Arroz com legumes — Bife com ovos e batatas fritas — Queijo com mel ou melado — Salada de frutas.

Substituições: Variar os legumes — chuchu, repólho, vagem, ervilhas, pimentão, abóbora, etc. Variar a carne — Porco, etc. — A forma dos ovos — Omeletes, mexidos, estrelados, etc. — Batata inglêsa ou doce.

Tipo 5 — Peixe frito ou filé de peixe ou lascas de bacalhau já cozido e assado — Mólho de camarão e purê de batatas — Omelete de legumes — Doce e frutas.

Tipo 6 — Canja com arroz — Galinha ensopada com batatas — Salada de agrião, alface e tomate — Doce de leite condensado (a lata fechada durante algumas horas em água fervendo), com maçã, pêra ou banana.

Tipo 7 — Arroz à caçadora (cozinhar o arroz com carnes (verde, porco, presunto, salsichas, lingüiça, caça, aves, bacalhau ou o que tiver) e verduras (pimentão, cebolas, repôlho, cenoura, chuchu, etc.). — Frutas e doces.

Tipo 8 — Batatas assadas nas cinzas — Churrasco de carne — Lingüiça assada no espêto — Espiga de milho assada nas brasas — Pão de caçador. Frutas: Abacaxi, caju, goiabas, laranjas.

3.^a Refeição — Jantar:

Tipo 1 — Sopa — Carne assada — Salada de legumes cozidos — Doces.

Substituições: A sopa pode ser de legumes, de massas, de feijão, do caldo do cozido, etc. A carne pode ser bifés de panela, carne recheada com farofa de ovos, etc.

Tipo 2 — Purê de batatas ou de ervilhas ou de tomates (engrossar com maisena ou batatas). Picadinho de carne guisado — Chuchu — Abóbora e espinafre com mólho branco — Salada de frutas.

Tipo 3 — Papas de fubá de milho com lombo — Feijões cozidos e nabiça, couve ou bertalha — Fritada de carne — Arroz doce.

Tipo 4 — Tutu de feijão prêto — Roupa velha (carne sêca de feijão desfiada e refogada). Couve à mineira — Laranjas.

Tipo 5 — Caldo verde — Batatas cozidas e amassadas, temperadas com bastante azeite ou manteiga, são diluídas numa panela com água fervendo. Juntar bastante couve cortada em tiras bem finas. Temperar e cozinhar a couve com a panela descoberta. Migas de pão. (Fazer um refogado bem temperado, com manteiga, azeite ou banha. Juntar um

pouco d'água e deixar ferver. Juntar pão em fatias, mexendo e esmagando sempre para desfazer, até ficar um mingau grosso. Fritar bacon, presunto, chouriço, lingüiça ou salsichas, colheradas ou bolas dêsse mingau). Passas, tâmaras e ameixas.

Tipo 6 — Arroz de ôvo e manteiga. (Despejar o arroz bem lavado em água fervendo com sal. Pouca água para que o arroz fique sôlto. Quando estiver cozido juntar manteiga, mexer e tirar do fogo. Na hora de servir, misturar devagar, mexendo sempre, alguns ovos, claras e gemas, bem batidos. Levar ao fogo e servir). Pastéis ou croquetes de Carne. — Mingau de maisena com ovos batidos. Salada de frutas.

Tipo 8 — Frango assado no espêto ou peixe aberto, es-palmado e pregado numa tábuca, assado nas brasas (fogo só de brasas bem vivas). Kabob, isto é, fatias de batata, quadradinhos de cebola, tomate e pimentão doce assados no espêto (enfiar numa varinha verde, sem amargo ou resina, sucessivamente um quadrado de cada espécie, juntando, se quiser, quadradinhos de carne, bacon, salsicha ou queijo. Pôr a vara entre duas forquilhas sôbre as brasas e girar constantemente). — Ovos assados no espêto (meter uma varinha fina através do ôvo) ou cozidos no barro (meter cada ôvo numa capa de barro ou tabatinga e meter nas brasas) — bananas assadas nas cinzas quentes. — Beijus feitos sôbre uma fôlha de lata ou sôbre pedras lisas bem quentes.

4.^a Refeição — Ceia:

Tipo 1 — Chocolate — Biscoitos com manteiga.

Tipo 2 — Mate ou Chá e sanduíche de doce ou geléia.

Tipo 3 — Sanduíche de carne com alface — um copo de leite quente.

Tipo 4 — Sanduíche de queijo — Café.

Tipo 5 — Café com leite — Pão com manteiga — Geléia.

Tipo 6 — Um mingau — Biscoitos.

Tipo 7 — Frutas diversas — uma laranjada ou limonada.

Nota importante — Poderá ser feita uma merenda, à tarde, igual à ceia. Cuide da variedade não tendo duas refeições iguais durante o mesmo acampamento, combinando os vários tipos e substituições possíveis. O tipo 8 de almoço e do jantar é para ser feito sem utensílios, à moda mateira (veja o item — Refeições). Em lugar de se curvar aos maus hábitos alimentares do menino brasileiro, procure ensinar a cada um a comer bem para crescer e ficar forte. Procure substituir o simples café com pão habitual de tôdas as horas por refeições mais reforçadas e variadas. Ensine a comer carne, ovos, leite, verduras, queijo, manteiga e frutas em lugar do feijão, arroz e farinha. Compre livros de arte culinária e treine, em casa ou na sede, seus escoteiros a cozinhar bem. Se necessário, peça auxílio de alguém para êsse treinamento. Todo o programa do acampamento depende da cozinha. Um dia de comida mal feita faz o insucesso de todo o acampamento.

G

A tabela seguinte dá a quantidade por Escoteiro para uma refeição; para alguns gêneros, como açúcar, banha, café, etc., a quantidade é dada por dia para cada Escoteiro.

Os temperos podem ser calculados segundo o gosto, mas, apesar disso, a tabela fornece a quantidade diária por Escoteiro e sugere-se que não seja muito ultrapassada, para evitar-se os efeitos da super-condimentação.

Os alimentos que não constam desta tabela podem ser avaliados pelos que mais se lhes aproximam.

TABELA DE GÊNEROS

Gêneros	Quantidade p/pessoa	
	p/refeiçãõ	p/dia
Alho	3
Arroz	50 α 80	
Açúcar	150
Aveia	35	
Azeite (saladas, molhos)	10	
Banha	30
Batatas	200 α 250	
Bacalhau	150	
Café	50 α 70
Camarão	50	
Carne sêca	100	
Carne verde	150 α 200	300
Cebolas (tempêro)	100
Cebolas (alimento)	2 unid.	
Cereal (tipo flakes)	25 α 50	1 pacot. para 8
Chocolates	25
Doces (tipo goiabada)	50	
Farinha de mandioca	50	
Farinha de trigo	80	
Farinha de milho (polenta)	30	
Feijões	100	
Feijões em lata (feijoada)	120 α 240	
Frutas	1 α 2 unid.	300 g
Frutas em calda	180	
Galinha	100	
Geléias	30	
Leite	300	900
Legumes	300

TABELA DE GÊNEROS

Gêneros	quantidade p/pessoa	
	p/refeição	p/dia
Manteiga	25	75 a 100
Massas	80	
Mate	50
Milho (em grão de espiga)	80	
Mel	25	
Ovos	1 unid.	até 2 unid.
Pão	100	400
Peixe	120	
Petit-pois (latas)	120	
Presunto (bacon)	50	
Presuntada, Viandada	70 a 100	(1 lata para 4)
Pudim (em farinha)	¼ pacot.	
Queijo, queijo parmesão	50 a 80	
Sal (tempêro)	30
Salsichas, lingüiças	150	
Sardinha em lata	½ lata	
Suco de frutas	150	
Tomate (tempêro)	120
Tomate (salada)	2 unid.	
Toicinho (no feijão)	10	
Verduras	300
Vinagre	10

H

TRANSCRIÇÃO DO P. O. R.

DA SEÇÃO 3

ORIENTAÇÃO RELIGIOSA

3-1 — O Escotismo é um movimento franqueado a todos os que crêm em Deus. A U. E. B. respeita e estimula a prática da religião dos seus associados e Grupos Escoteiros, e afirma que nenhum dos seus membros pratica o Escotismo sem cumprir seus deveres para com Deus através de sua própria religião. Inclui e facilita em todos os programas de reuniões gerais, acampamentos e ajuris o culto e prática das confissões religiosas dos participantes.

3-2 — A orientação religiosa nos Grupos Escoteiros deve ser a seguinte:

a) Todo o Escoteiro deve ter uma Religião e seguir fielmente seus preceitos.

b) Quando o Grupo fôr composto de Escoteiros de uma mesma religião, seus Chefes devem ser obrigatòriamente da mesma religião e têm como obrigação indeclinável zelar pelas práticas e instrução religiosa do mesmo, de acòrdo com o Assistente Religioso.

c) Quando o Grupo fôr composto de Escoteiros pertencentes a diversas religiões, seus Chefes deverão respeitar as religiões de seus Escoteiros, verificando que cada um observe seus deveres religiosos. Nos acampamentos e reuniões tôdas as preces deverão ser de caráter simples e de assistência voluntária.

d) Nos Grupos de denominação religiosa os Escoteiros prestarão provas de religião estabelecidas pelo Assistente

Nacional Religioso do respectivo credo, como condição para ser promovido às diversas classes; nos demais Grupos deverão ser exigidas as mesmas provas de religião, desde que possam ser prestadas na forma determinada nas Regras 3-4 e 3-5.

e) Os Escoteiros têm o dever de assistir às cerimônias religiosas do seu próprio culto e o direito de isolar-se no próprio acampamento para orações coletivas e individuais, bem como para o estudo de sua religião.

f) É vedado aos Chefes tornar obrigatório o comparecimento dos Escoteiros a cerimônias religiosas que não as do seu próprio credo.

g) Quando a religião de um escoteiro proibir-lhe assistir às cerimônias ou práticas de outra religião, os Chefes devem zelar pelo estrito cumprimento dêste preceito.

P. O. R. — SEÇÃO 27 — REGRAS GERAIS

Raides, Excursões e Acampamentos

Raides

27-62 — As expedições a pé de longas distâncias por Escoteiros ou Lobinhos, sós ou acompanhados de Chefe, são proibidas.

27-63 — As viagens longas usando conduções são permitidas com autorização do Comissário Distrital.

27-64 — Aos Escoteiros Seniores e Pioneiros são permitidas expedições a longas distâncias a pé ou usando veículos desde que o plano da expedição seja aprovado pelo Comissário Distrital, verificado o exato cumprimento da Regra 27-65, devendo ser avisados os Distritos Escoteiros e Regiões que tiverem de ser percorridas.

Excursões

27-65 — É vedado a qualquer Grupo em excursão, solicitar recursos financeiros, passagens ou alimentação às auto-

ridades ou sociedades nas localidades por onde excursionarem. É, no entanto, permitido entendimento prévio com os Grupos locais para as facilidades de excursão e permanência.

Acampamentos

27-69 — Todos os acampamentos de Escoteiros dentro do próprio Distrito devem ser previamente avisados ao Comissário Distrital com a antecedência mínima de 48 horas.

27-70 — Quando o acampamento se realizar fora de seu próprio Distrito, o Escotista encarregado deve dar ao seu Comissário Distrital um aviso com pelo menos 30 dias de antecedência, para o acampamento de mais de 5 dias, ou de 8 dias de antecedência para outros acampamentos, a fim de que o C. D. possa informar ao Comissário do Distrito a ser visitado. Se o acampamento fôr em outra Região, o C. D. enviará cópias dêsse aviso ao seu próprio Comissário Regional e ao Comissário Regional da Região a ser visitada. O Comissário Distrital de qualquer Distrito em que se realize um acampamento tem os poderes da Regra 9-5, alíneas 10 e 11.

27-71 — Quando se tratar de Distritos da mesma cidade ou de cidades circunvizinhas com grande facilidade de comunicação, o aviso de acampamento pode ser dado com 48 horas de antecedência.

Permissão para excursões

27-72 — Agrupamentos de Escoteiros, Escoteiros Seniores ou Pioneiros fazendo acampamentos volantes com viaturas ou excursionando por uma ou mais Regiões devem dar avisos idênticos estabelecendo as datas aproximadas das passagens pelos vários lugares. Se Escoteiros, Escoteiros Seniores ou Pioneiros pretendem visitar freqüentemente determinado local nos fins de semana, um aviso geral deve ser dado no princípio da estação.

27-73 — Se em qualquer caso o nome e o endereço do Comissário Distrital a ser visitado não é conhecido, a comunicação das Regras anteriores deve ser enviada ao Comissário Regional da Região em causa, o qual a encaminhará.

Padrão de Acampamento

27-74 — Os Escotistas e Escoteiros encarregados de um acampamento devem ter um conhecimento preciso do folheto "Padrão de Acampamento" e seguir suas recomendações. Deve-se ter especial cuidado na escolha dos locais de acampamento, tendo em vista a salubridade do terreno, a água a ser usada para beber, cozinhar e para higiene, devendo ser previsto o problema da alimentação adequada e socorro médico.

27-75 — Nos acampamentos todos os Escoteiros devem ter o seu próprio saco de dormir ou cobertores que os habilitem a fazer para si um leito separado.

27-76 — Nos Acampamentos os Chefes devem ter obrigatoriamente uma barraca separada e nela só poderão pernoitar Chefes e Assistentes, adultos.

27-77 — Invasões e ataques a acampamentos são rigorosamente proibidos.

Acantonamentos e Acampamentos de Lobinhos

27-78 — Os Lobinhos só podem ser levados para Férias de Alcatéia quando estejam asseguradas acomodações para dormir e para os dias chuvosos na sede de um Grupo, no salão de uma igreja, numa escola, ou em outro edifício adequado.

27-79 — Nos Acantonamentos de Férias de Alcatéia e nos acampamentos de Lobinhos, além das Regras 27-69 a 27-77, devem ser observadas as seguintes normas:

a) No edifício usado para acantonamento ou imediatamente adjacente a êle deve haver abastecimento de água,

facilidades para cozinhar dentro de casa e instalações sanitárias adequadas, com cobertura;

b) para o Acampamento de Lobinhos deve haver no local um abrigo permanente, tal como depósito, galpão, telheiro, garagem, etc., que possa ser utilizado pelos Lobinhos em caso de mau tempo. Se não fôr possível obter um abrigo permanente, deve ser providenciado um tôlido impermeável, grande bastante para acomodar todos os Lobinhos. Se o tôlido fôr utilizado como galpão permanente, deve ser peça adicional e diferente das barracas em que os Lobinhos dormem;

c) deve haver nestas atividades ao menos dois Escotistas com Certificado de Nomeação, um dos quais deve ser Chefe de Lobinhos ou Assistente de Comissário Distrital Para Lobinhos. Deve haver normalmente no mínimo um adulto para cada 6 Lobinhos, excluído o Escotista encarregado;

d) em nenhuma hipótese deve ser realizado um acampamento ou acantonamento de Lobinhos sem que estejam presentes, no mínimo, duas pessoas adultas, devendo uma delas ser habilitada em enfermagem;

e) deve-se ter especial cuidado com a alimentação dos Lobinhos, não sendo permitido que passem durante o dia mais de quatro horas sem refeição;

f) o Comissário Distrital só deve dar permissão para acantonamento ou acampamento quando considere inteiramente satisfatórios os necessários conhecimentos e a experiência prática adquiridos pelo Escotista encarregado;

g) um Escotista que não tenha ainda se encarregado de um acampamento ou acantonamento de Lobinhos, ou cujo acampamento anterior tenha sido objeto de um relatório pouco satisfatório, deve obter uma permissão preliminar do Comissário Distrital, pelo menos três meses antes da data proposta para a atividade, e antes que qualquer palavra ou insinuação sôbre a mesma tenha sido dita quer aos Lobinhos, quer aos pais;

Acampamento de Lobinho

h) nenhum Lobinho com idade menor que 9 anos e meio pode ser levado para acampamento, exceto com permissão específica do Comissário Distrital.

27-80 — Só em circunstâncias excepcionais, e com o consentimento específico do Comissário Distrital, os Lobinhos podem acampar com Escoteiros, Escoteiros Seniores ou Pioneiros.

SEÇÃO 28

REGRAS DE SEGURANÇA

Marchas

28-1 — Quando em marchas e desfiles os conjuntos de Escoteiros devem ter na vanguarda e na retaguarda, pequenos grupos com a responsabilidade de guardas de tráfego.

Êstes grupos, à noite, devem mostrar uma luz branca na vanguarda e uma luz vermelha na retaguarda.

Uso de Embarcações e Banhos

28-2 — Antes de permitir a qualquer membro do movimento Escoteiro que tome parte em qualquer atividade usando embarcações, inclusive usando Kayaks e canoas o Escotista ou outra pessoa encarregada deve:

1) — Ter certeza de que a embarcação está protegida por um Certificado de embarcação de acôrdo com a Regra 9-49 alínea "b", válido para o período e para as águas em questão; de que a embarcação leva todo o equipamento necessário; que não está sobrecarregada nem atulhada de forma a causar embaraço ao seu livre manejo a remos ou a vela.

2) — Ter certeza de que a pessoa (seja êle próprio ou outra pessoa) realmente encarregada da patroagem da em-

barcação possui um Certificado de Patrão válido (e se necessário, revalidado) de acordo com a Regra 9-48, alíneas "c" e "d" para o período, o tipo de embarcação e as águas em questão.

3) — Analisar cuidadosamente todas as circunstâncias, inclusive a idade, experiência e fidedignidade dos Escotistas em questão, e a idade, habilidade e experiência própria ou de qualquer outra pessoa encarregada de alguma parte da atividade a ser realizada.

4) — Ter certeza de que ele próprio e todas as demais pessoas que vão tomar parte na atividade podem nadar no mínimo 50 metros de camisa, calções, e meias; que pelo menos uma pessoa tem conhecimentos práticos dos métodos de salvamento e estará na embarcação em situação de poder dar efetiva ajuda em caso de acidente, onde com certeza não estará impedida por outros deveres.

5) — Ter certeza de que nenhum dos Escoteiros ou outras pessoas que tomem parte na atividade estará usando qualquer tipo de botinas ou botas apertadas enquanto estiver navegando.

6) — Ter certeza de que, se qualquer parte da atividade tiver de ser realizada em mar aberto, em águas com maré dos estuários ou dos rios ou em baías e lagos grandes e perigosos, uma jaqueta salva-vidas deverá estar à disposição de cada pessoa presente, e que elas serão vestidas quando a embarcação estiver encontrando tempo borrascoso ou mar grosso e ao passar por águas de arrebenção.

7) — Verificar quais (se existirem) as regras ou recomendações ou regulamentações locais para escoteiros do mar, determinadas por qualquer autoridade, aplicável a quaisquer das águas em que a atividade a ser realizada terá lugar; e assegurar um perfeito cumprimento das regras que possam ser aplicadas.

8) — Assegurar-se que em hipótese alguma serão ultrapassados os limites que normalmente são atribuídos ao uso e dotação de cada tipo de embarcação.

9) — Observar, de um modo geral tôdas as precauções que seriam tomadas por um pai ajuizado e prudente; e em qualquer caso de dúvida sôbre as precauções necessárias, consultar o C. D. ou alguma pessoa com experiência, familiarizada com as águas em questão.

28-3 — O disposto na Regra 28-2 não se aplica de nenhuma forma onde as águas são de tal natureza que, tendo em vista a idade de todos os Escoteiros, não pode apresentar nenhuma possibilidade de perigo, ou quando a embarcação ou navio é reconhecidamente um meio de transporte público.

28-4 — As disposições da Regra 28-2 sôbre Certificados de Embarcações (alínea 1), Certificados de Patrão (alínea 2) e Regras locais de Escoteiros do Mar (alínea 7) não se aplicam quando a embarcação ou navio está a cargo de uma pessoa que não é membro do Movimento Escoteiro, que é o proprietário ou autorizado pelo proprietário, e que, em qualquer dos casos o Escotista tem boas razões para acreditar como tendo a necessária experiência, conhecimentos e habilidade.

28-5 — Em atividades escoteiras nenhum Lobinho, Escoteiro ou Escoteiro Senior terá permissão para tomar banho em piscinas, rios, lagoas, açudes, mar, etc., a não ser sob a supervisão pessoal do Escotista encarregado da turma ou de algum adulto responsável designado por êle para essa finalidade. Deve ser previamente verificada a segurança do lugar e tomadas tôdas as precauções razoáveis, inclusive:

- a) a existência de um cabo para salvamento de vidas;
- b) a vigilância de uma guarda de dois bons nadadores, de preferência que tenham as insígnias de Guarda-Vidas ou de Salva-Vidas, que devem estar de serviço com calção,

numa embarcação ou nas margens, como exigir as circunstâncias, prontas para ajudar qualquer rapaz em dificuldades. Os Guardas não se poderão banhar até que os rapazes tenham deixado a água.

28-6 — No caso de grande número de banhistas, deve ser adotado o uso do Sistema de Duplas, que consiste na formação de pares de Escoteiros, com a obrigação de estarem os dois sempre juntos e de se mostrarem com as mãos dadas quando soar o apito para fiscalização.

28-7 — As Regras 28-5 e 28-6 não se aplicam aos locais onde há banhos devidamente supervisionados. As precauções determinadas por essas Regras também podem ser modificadas numa extensão razoável, quando o Escotista encarregado se certificou previamente, sem a menor dúvida, que tôdas as águas são pouco profundas e que nenhum possível perigo existe ou pode existir.

28-8 — Os Pioneiros devem tomar tôdas as precauções razoáveis quer em embarcações, quer em banhos, e quando um certo número de Pioneiros está tomando banho em conjunto, devem ser tomadas as precauções acima descritas.

Tiro

28-9 — Quando, para treinar a especialidade de Atirador, membros de uma Tropa Escoteira utilizarem ou transitarem com armas de fogo, o Chefe ou o Instrutor deve ensinar-lhes previamente as respectivas regras de segurança e só realizar exercícios em locais apropriados ao tiro e que satisfaçam todos os requisitos exigidos para tal fim. Nenhum tiro deve ser dado sem a supervisão de um adulto competente, que será responsável pelo cumprimento rigoroso das Regras da segurança para o tiro.

Este livro: "*Padrões de Acampamento Ed1960*", foi editado pela UEB, naquele ano.

Possui o tamanho A5 (13 x 18 cm) e o formato de revista com dois grampos metálicos.

Conta com 52 páginas e capa em papel 120gr. impressas em preto e branco.

O original deste livreto foi cedido para ser escaneado pela biblioteca do 68º SP GE Guaianazes

a digitalização deste livro por Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com